



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR SOCIAL NO
CONTEXTO DA INCLUSÃO**

ELIANE MOREIRA DE SOUZA

Orientadora: Prof^a. BIANCA CARRIJO CORDOVA

Planaltina - DF

Dezembro 2019



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR SOCIAL NO
CONTEXTO DA INCLUSÃO**

ELIANE MOREIRA DE SOUZA

Orientadora: Prof^a. BIANCA CARRIJO CORDOVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Profa. Bianca Carrijo Cordova.

Planaltina - DF

Dezembro 2019

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a Deus. "Tudo posso naquele que me fortalece". Filipenses 4-13. Ao meu filho e a minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Experiências reais, diversas situações e pessoas contribuíram para a construção da presente pesquisa. Agradeço ao meu filho e a minha mãe que me ajudaram em momentos difíceis me apoiando me consolando nos desafios enfrentados.

A orientação da professora Bianca Carrijo Cordova a quem admiro como pessoa, mãe e profissional, competente e determinada no que se propõe a realizar. Obrigada professora pelas nossas conversas, desabafos, que em cada encontro pude conhecer e ver o ser humano incrível que você é!! Muitas vezes professora, psicóloga e amiga, minha forma de agradecer é coloca-la em minhas orações.

Agradecimentos a todos professores, em especial a professora Jeane Rotta, a todos do projeto EJA na Universidade, Rafaela, a equipe de Direção Gisele e Nilvam, coordenação e professores Ângela, Arytusa, Claudia Alves, Célia, Eduarda, Glauciane, Mercês, Viviane, Renilda, Ivonete.

Agradecimentos aos amigos que me ajudaram em muitos momentos difíceis. Levo cada um no coração: Andreia, Andreza, Andressa Soares, Allam Muller , Cléia Carvalho, Cleber, Elza, Higor, Jéssica Helen, Jonathan, Luiza, Simone.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 UM POUCO DE HISTÓRIA..	8
2.2 CONHECENDO O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL.....	11
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	22

RESUMO: Muitos são os fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, entretanto, observamos que os trabalhos do educador social, junto com todos da comunidade escolar, influenciam no processo de aprendizagem do educando. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou analisar a importância do Educador Social no contexto da inclusão. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista realizada com membro da direção escolar, coordenador educacional, professores, profissionais da sala de recursos, monitor e educadores sociais de uma escola pública localizada em Planaltina – DF. A análise dos dados indicou que pode-se compreender que os educadores sociais, se bem preparados, podem auxiliar o professor desempenhando um suporte necessário para o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Educador social, mediação, educação inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem o intuito de apresentar quem é o Educador Social Voluntário e apontar sua contribuição para o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. É necessário pesquisar esse profissional pois há poucos trabalhos acerca disso e porque hoje ele exerce um papel de grande valor nos processos de inclusão. É o educador social que substituiu o Monitor, função regulamentada na Constituição Federal de 1988, conforme citado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) art.58 (BRASIL, 1988).

A função de educador social passou a vigorar em 2008, no Distrito Federal, por meio da portaria nº 12 que define a atuação do mesmo no atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) (BRASIL, 2009). As atribuições do Educador Social estão apresentadas e definidas na portaria nº 28 de 16/09/2016 (BRASÍLIA, 2016), essas atribuições são iguais às dos monitores, o que diferencia é o fato de que o educador social é um serviço voluntário, assunto ainda com pouca literatura. A seleção desses educadores é feita conforme as regras estabelecidas na portaria 22 do Diário Oficial do Distrito Federal - DF, sempre no início de cada ano, onde os requisitos são prova de título e entrevista pessoal onde são avaliados cursos e experiências que ajudem ao professor e à direção escolar no desenvolvimento do aluno. As atividades são

desenvolvidas ao longo de quatro horas de trabalho diários, com auxílio de custo para transporte e alimentação. Baseado na lei 13.143 de junho de 2015, que dispõem sobre a criação de cargos de provimento efetivo, o educador social deve auxiliar os professores no âmbito da inclusão desses alunos NEE.

Além dessa parceria estabelecida entre professor e educador social, uma outra parceria essencial ao bom processo de aprendizagem é a que deve se estabelecer entre escola e família. Essa união da escola com a família tendo como objetivo o bom desempenho e aprendizagem do aluno é direito conforme o estatuto da criança. De acordo com o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

...é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária (ECA, 2004, p.13).

Isso nos indica que o desenvolvimento da aprendizagem ocorrerá com a participação efetiva da família, assim como da escola como um todo, o que envolve professor, educador, sala de recursos e a Direção. Dessa forma, vale destacar que não se dará de fato o sucesso deste aluno com necessidades educacionais especiais se não houver comprometimento de todos os envolvidos no processo.

A partir de todo o exposto e tendo em vista o trabalho do educador social, essa pesquisa tem como objetivos compreender qual o papel do educador social no contexto da escola, identificando os aspectos positivos e negativos acerca de sua atuação no contexto da escola pública do DF e entendendo como os professores, a Direção da escola e o próprio educador percebem essa atuação em relação aos processos de aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um pouco de história: da chegada dos portugueses ao advento do educador social

O texto que se apresenta a seguir faz de maneira breve um retrospecto da história da educação no Brasil tendo como principal referencial o texto de Aranha (2006).

A história da Educação no Brasil começa logo após a chegada dos portugueses em 1549, junto com o governador geral Tomé de Souza vieram os Jesuítas que deram os primeiros passos para o desenvolvimento da educação brasileira. Começaram a construção de escolas e missões, tudo com ajuda dos índios, essa estrutura bem pensada tinha como suporte materiais didáticos elaborados e desenvolvidos pelos próprios Jesuítas

Essas escolas e missões tinham como objetivo cristianizar, catequizar e ensiná-los a ler e escrever. Essa estrutura funcionou de 1549 a 1759 quando o Marquês de Pombal, 1º ministro de Portugal, expulsou os Jesuítas que faziam muito bem organizando toda estrutura educacional no Brasil ensinando os índios a ler e escrever e os filhos dos colonizadores iam além da educação básica, depois da formação inicial eles iam para Portugal fazer o ensino Superior.

Antes a responsabilidade da educação era da Igreja, mais tarde o estado assume esse papel, esse período conhecido como Joanino durou de 1808 a 1821 quando o rei D. João VI sentindo falta da cultura começou a criar a imprensa Real, Biblioteca, cursos universitários, Exército, e a Marinha, estabelecendo no Brasil uma estrutura semelhante a que viviam em Portugal.

Em 07 de setembro de 1822 com outro fato muito importante, a Proclamação da Independência do Brasil, houve a 1ª Constituição Brasileira na qual a educação primária e secundária, que hoje são os ensinos fundamental e médio, passa a ser de responsabilidade dos estados e províncias. Nessa época havia muita carência de professores o que provocou o início da aplicação do método Lancaster no qual os alunos que se destacavam, ao longo da educação secundária, eram aproveitados para auxiliar ou até substituir a figura do professor durante a educação primária.

Nessa época, a educação não era gratuita nem obrigatória somente a alta classe tinha acesso. Em 1837 o colégio D. Pedro II, que era referência, tinha como objetivo educar o público masculino da classe da burguesia e servir como referência de ensino. Em 1889,

com a proclamação da República, novo regime, após a assinatura da lei Áurea, abolição da escravidão, o número de analfabetos só aumentava.

Um século depois, a década de 1930 foi marcada pela Semana de arte Moderna e pelo Manifesto dos Pioneiros, o que mudou radicalmente o pensamento acerca da educação, afinal surge a Escola Nova, mas, ainda não tinha uma legislação que se preocupasse com a educação. Nesse momento da história, o Manifesto dos Pioneiros foi um documento que provocou uma reflexão e mudanças no cenário político do governo provisório de Getúlio Vargas, que lançou, em 1934, outro documento que atendia muito aos anseios dos professores mas, que se perde na constituição de 1937 com as leis orgânicas, pois cada estado tinha suas reformas para os ensinos primário, mesmo ensino fundamental de hoje, comercial, agrícola e industrial (AZEVEDO, 2010).

Em 1946 volta a democracia e então se organiza uma equipe para a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil - LDB. Em 1961 foi criada a 1ª LDB e em 1964 houve o golpe Militar mudando todo o proposto. Nesse regime político repressivo os dois grandes objetivos educacionais foram: reformar os cursos profissionalizantes e universitários. Em 1985, com o reinício da democracia, iniciam-se também novas discussões no campo educacional. Em 1988 temos a aprovação da Constituição Federal, na qual se estabelece a necessidade de que o país também elaborasse uma nova LDB, encadeada com as novas demandas da sociedade brasileira. Sendo assim, em 1996, temos a sanção da lei 9394/96 que trata da estrutura, organização e atribuições dos agentes e do Estado no que tange a educação.

Conforme a LDB de 1996, a Educação Brasileira é regulamentada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação. A Constituição de 1988 profere que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, e ela deve ser promovida com a colaboração da sociedade. No que tange ao governo do Distrito Federal afirma-se que ele deve gerar e organizar o sistema de ensino de acordo com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

A história da educação nacional sempre esteve muito atrelada ao momento político. Aqui no DF não foi diferente. A base legal para a estruturação da Educação Integral está fundamentada no Parecer nº 325/2008 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF:

Educação Integral: Amparada legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com art. 2º da LDB, e regulamentado pelo Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na Instituição Educacional Pública.

Muitas mudanças são recentes na educação. Uma delas é o que sustenta o artigo 58 da LDB que ampara legalmente todas as crianças com Necessidades Especiais. Neste artigo se classifica a educação especial “como modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Neste mesmo artigo, em seu parágrafo primeiro, destaca-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”.

O ensino especial foi regulamentado por meio da Secretaria de Educação Especial, citada na constituição de 1988, onde estabelece o direito de todos a educação, a política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008, e o Decreto Legislativo nº 186, de junho de 2008, que ratifica a convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o atendimento especializado, regulamentado pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. A função de monitor foi criada conforme a LDB (art. 58) por meio da portaria conjunta nº 12 no diário oficial de 17 de dezembro de 2008, atendendo as exigências legais, que vem para auxiliar aos professores nas atividades que estimulem a imaginação, habilidades cognitivas e motoras e o aperfeiçoamento das relações sociais por parte dos alunos com alguma necessidade educacional especial. A lei das atribuições ao Educador Social que lhe conferem o artigo 105, parágrafo único, III, da Lei Orgânica do Distrito Federal e o artigo 172, XXV do Regimento Interno, aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009 PORTARIA Nº 43, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014.

De acordo com a LDB, decreto 6,571 de 17 de setembro de 2008 artigo 3º o educador Social busca explorar os recursos existentes na escola, bem como explorar os recursos tecnológicos para o aluno, pois existem vários materiais como livros didáticos e paradidáticos em braile, áudio e língua Brasileira de Sinais _LIBRAS , laptops com

sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que auxiliam a diminuir as barreiras na aprendizagem das pessoas com necessidades específicas na escola facilitando e auxiliando sua aprendizagem. É importante que os alunos frequentem a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando individualidades de cada um e buscando atender metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada deficiência. Esta parceria com os professores, direção e a família, (ROMANS et al., 2003 p.166) que deve estar sempre presente, é muito importante pois juntos pode-se traçar metas, estratégias e estabelecer melhores formas de se lidar e trabalhar com esses estudantes. Buscar o interesse do estudante com necessidades educacionais especiais é fundamental para se possibilitar melhores condições de aprendizagem.

2.2 Conhecendo o papel do educador social

De acordo com GOHN (2010) o trabalho do educador começa com uma investigação na escola com o intuito de conhecer o aluno, seu contexto socioeconômico, a fim de entender melhor a realidade que vivencia, isso faz com que o educador possa explorar essas vivências para melhor desempenhar suas atividades sendo este mediador entre o professor e o aluno. O Educador tem que desempenhar suas funções didaticamente com estratégias, compromisso e dedicação.

A formação continuada do educador social aqui em Brasília a princípio exigido o ensino médio auxilia na execução das atividades bem elaboradas junto com toda comunidade escolar, direção, professores, sala de recurso, monitores e familiares. O educador inicialmente deve ser sensibilizado e instigado a conhecer as limitações e potencialidades dos estudantes com os quais vai trabalhar, a fim de melhor desenvolver estratégias junto com toda equipe escolar, de forma que se possibilite a participação efetiva do educando (GIEHL, 2011).

Conforme Mezzaroba (2008), o educador social deve ter a competência para intervir, refletir e avaliar. O autor discorre melhor estas competências na figura 1:

Intervir	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar diretamente na situação e dar uma resposta para as necessidades servindo de apoio para o caráter pedagógico, social, cultural, e recreativo aos sujeitos, equipes e comunidades compostos por ferramentas sociais, visando melhorar as condições de vida; • Contribuir na averiguação, estudos e avaliações de planejamento de progresso comunitário e social, no reconhecimento de dificuldades em preencher períodos livres e ensinamentos sobre a preparação deste meio social; • Ter embasamento teórico e experiência prática e desta forma, proporcionar, progredir e apoiar atividades de caráter educativo, cultural e recreativo no preenchimento de períodos livres desde as crianças até os idosos.
Refletir	<ul style="list-style-type: none"> • Instruir a comunidade sobre a necessidade de um trabalho em equipe e um esforço maior dos profissionais da instituição, para que as ações possam abranger de forma eficaz às necessidades do grupo; • Informar, orientar e assessorar, para que a comunidade, familiares ou indivíduo conheçam os serviços e recursos sociais disponibilizados aos interesses dos mesmos; • Estimular e colaborar para atividades de caráter educativo por meio da prática de campanhas, cursos e construção familiar; • Proporcionar, conforme as indicações estabelecidas à junção entre o mecanismo social, família e outras entidades, assim como funções da comunidade, incentivando e colaborando em programas, reuniões, de progresso ou outras ações em crescimento a classe comunitária.
Avaliar	<ul style="list-style-type: none"> • Saber elaborar seu plano de trabalho, de acompanhamento, avaliação dos casos e por fim, o papel de intervenção educativa refletindo suas ações e relações futuras; • Refletir sobre sua própria prática, ou seja, conhecimento profissional e técnico de suas funções, o conhecimento oferecido a ele como educador e o saber se relacionar com o outro, que permitirá ao profissional a habilidade da interação, necessária nas intervenções de cunho educativo e social; • Promover a igualdade, o respeito entre todos os sujeitos ao seu redor, prestando a devida atenção para a necessidade de cada um detectando e buscando resolução de situações de risco ou exclusão social, respeitando e protegendo os direitos desses sujeitos, a privacidade, a autonomia, prevenindo situações que possam trazer alguma forma de incentivo à exclusão e marginalização

Figura 1: Competências do educador social. Fonte: Mezzaroba(2008, *apud*, Santos et al 2017, p.5/6)

Assim sendo, o educador desenvolve habilidades, métodos e estratégias pessoais de realizar suas funções com o apoio de professores, familiares, profissionais da sala de recursos e a direção sempre visando o aprendizado significativo do aluno.

O educador social para ter sucesso nesta função precisa de muita formação, de acordo com Pereira (2015), formação voltada para questões sociais que busque tanto um olhar social quanto pedagógico.

O exercício da profissão de educador social não se apoia no desejo caritativo, nem mesmo no dom ou no sentimento de misericórdia para com as pessoas desvalidas, miseráveis, usurpadas em seus direitos, mas na formação orgânica que luta para transformar as condições opressoras dessas pessoas (PEREIRA, 2015, p.95).

Esse profissional realiza seu trabalho em escolas e creches, nas diversas situações e conflitos que se apresentam, assim a formação deve auxiliá-lo a desempenhar suas funções propiciando um ensino mais próximo do vivenciado pelo educando (PEREIRA, 2015).

De acordo com Romans e colaboradores (2003), é essencial que as universidades invistam na preparação deste profissional desde a sua formação inicial com planejamento de suas atividades e projetos, sempre investindo na sua instrução continuada, compartilhando suas experiências com outras instituições. Essa profissão exige controle emocional constante, discernimento na forma de abordar o aluno sempre de maneira gentil e cortês buscando tirar a melhor convivência e maturidade no processo que as vezes é muito desgastante para o educador. Também são importantes a prudência e a paciência para executar da melhor maneira as atividades que lhe cabem, o controle emocional para lidar com acontecimentos de muito stress filtrando o essencial e não se envolvendo diante das situações de rotinas (ROMANS *et al*, 2003).

Para Oña (2005, *apud*, Ribas e Oliveira, 2013, p.10764) o profissional Educador Social:

(...) é uma pessoa capacitada para desenvolver duas funções: por um lado, deve elaborar uma crítica e uma transformação dos valores educacionais e da estrutura da sociedade e por outro, deve intervir com sujeitos e ajudá-los a potencializar seus fatores pessoais de desenvolvimento, capacitando-os socialmente para: desenvolvimento de auto-estima, auto-conhecimento, habilidades sociais, consciência crítica, etc., a fim de facilitar as condições objetivas da pessoa com o seu meio (...) O Educador Social é o mediador entre o educando, a sociedade e a cultura.

De acordo com José Manuel (2005), algumas características do educador social, buscam facilitar o desempenho das funções a serem desenvolvidas, estimulando uma convivência harmônica para ambos, aluno e educador.

Essa profissão, ainda não é regulamentada, porém está em tramitação na câmara Federal, com o projeto de lei 5346/2009, e no Senado com o projeto 328/2015, ainda apresentam aspectos que necessitam de entendimento. Natali (2017) descreve que esses projetos necessitam de definição que regularize a profissão, como a questão da idade mínima para se assumir o cargo e a formação exigida, as quais precisam ser regulamentadas e esclarecidas a fim de dar mais suporte tanto às escolas quanto aos sujeitos envolvidos no processo, no caso aluno NEE e educador social.

Com relação à formação precisa-se definir se seria exigido nível médio ou técnico médio ou nível superior como a melhor qualificação desses profissionais. Além disso, um dos impasses de discussão é qual a formação mais adequada para esse profissional levando em consideração as habilidades demandadas e a necessidade de controle emocional durante as mediações entre os alunos com necessidades especiais e os professores.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa está apresentada na forma descritiva de acordo com Sampieri (2013), assim a pesquisa qualitativa ganha caráter investigativo, exploratório, onde não se tem a intenção de obter os dados em números como resultado da pesquisa.

Os fenômenos sociais aqui investigados são construções de significados, com influência das culturas, por isso não é padronizada, não se pode prever com precisão. Pelo fato de envolver a percepção de pessoas acerca do papel de um profissional do contexto educacional, no caso o educador social, essa metodologia de pesquisa é mais flexível e de caráter social.

[...] A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p.26).

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 33), “o enfoque qualitativo se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa, [...] é possível desenvolver perguntas e

hipóteses antes, durante e depois da coleta e análise de dados”. Assim a opção pela entrevista semiestruturada foi mais adequada, neste caso, porque permite que aconteçam mudanças das perguntas, ao longo da entrevista. Desse modo, mais dados podem ser coletados durante a entrevista onde, segundo Silva e Menezes (2005, p.33), “não existe rigidez de roteiro. Podem-se explorar mais amplamente algumas questões”.

A análise foi realizada por meio de categorias de significados (BARDIN, 1977), considerando os diferentes participantes da pesquisa: professores, monitores, professores da sala de recursos, educador social e um representante da equipe de gestão que perfaz direção e coordenadores.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental I e II da Região Administrativa de Planaltina- DF.

Antes da entrevista a pesquisadora explicou aos participantes o objetivo da pesquisa, bem como seus procedimentos e o direito de sigilo dos mesmos, o caráter voluntário da pesquisa e a liberdade de interromper a participação no momento que desejarem. Foram entrevistados a vice-diretora, um monitor concursado, duas profissionais da sala de recursos, um coordenador, oito professores do Ensino Fundamental I e dois professores do Ensino Fundamental II, totalizando dez professores; além deles também foram entrevistados cinco educadores sociais voluntários. Cada entrevista teve uma variação de vinte a trinta minutos.

Para a análise de dados foi realizada uma divisão de tópicos levantados na entrevista a fim de potencializar as reflexões. Ao longo da apresentação dos dados, vale destacar, todos os nomes de entrevistados que se cita são fictícios a fim de que o sigilo de suas identidades seja garantido, conforme compromisso firmado com os mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do texto que se segue serão apresentadas as análises das falas de dez professores com idade entre 36 e 50 anos e tempo de trabalho variando de seis a trinta e dois anos. A formação desses professores é muita diversificada: quatro em pedagogia, uma

psicopedagogia, uma em licenciatura em matemática, duas em letras e literatura, uma em história e uma em educação física.

Também se apresenta o que pensam um monitor de 40 anos de idade e formação superior em administração; duas professoras da sala de recursos com idade de quarenta anos, sendo uma formada em licenciatura em biologia e Fisioterapia e a outra em filosofia. Também a Vice Diretora, 39 anos, formada em pedagogia, letras português e inglês; dois coordenadores, um com 32 e o outro com 47 anos, ambos com pós-graduação e cinco educadores Sociais com idade entre 20 e 30 anos, sendo três formados em pedagogia, uma em licenciatura em biologia e uma em agroecologia. Desta forma totalizamos dezenove profissionais entrevistados, cujas falas são analisadas a seguir em três categorias: valor do educador social, desafios no contexto escolar para o educador social e atuação do educador social.

4.1 Valor do educador social

Todos os entrevistados, professores, coordenadores, professores da sala de recursos, vice diretora e o monitor, afirmam e reconhecem o valor do educador social no trabalho docente, servindo como ponte facilitadora no processo de aprendizagem dos discentes, como podemos ver na fala do professor Jorge.

“Muito importante! Esse profissional trabalha em conjunto, como mediador do conhecimento priorizando o desenvolvimento e o respeito pelas diferenças” (professor Jorge).

O professor Cláudio m formação em pedagogia fala que o auxílio do educador social facilita o trabalho dos professores.

“O educador social é de grande importância no fazer pedagógico, pois seu trabalho na maioria das vezes, em parceria com a comunidade escolar, auxilia na maioria das realizações das atividades propostas ” (professor Claudio)

Essa questão vem de encontro com o que Manuel (2005) diz acerca do desenvolvimento de habilidades de comunicação por parte do educador social, pois, essas habilidades oportunizam o desenvolvimento do auto controle que impulsiona o relacionamento harmonioso. Dessa forma, estabelece-se melhores parcerias e oportuniza-se maior qualidade/garantia na realização das atividades.

Além desses aspectos de aprendizagem também apareceram nas entrevistas

professores que falavam sobre a possibilidade de melhor intervenção sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo educacional. Isso foi algo que apontou a professora Tirse formada em pedagogia quando disse que a importância do educador social é intervir nas dificuldades dos alunos facilitando assim o trabalho do professor com os demais estudantes da classe. Nesse sentido, ela aponta que os professores acabam tendo, devido a presença do educador social, mais tempo para com os demais alunos já que ele não vai ter que estar fazendo pontualmente interferências, afinal, ele tem um parceiro que vai estar atuando junto a quem tem mais dificuldade.

A professora Silvia destaca o uso de ferramentas pedagógicas por parte do educador social, reconhecendo o valor e as vantagens desses materiais.

Em conjunto com a professora Silvia citado anteriormente buscando na LDB esses recursos como livros didáticos, laptops entre outros que ajudam a desenvolver as funções do educador social.

Desta forma, podemos dizer que os relatos aqui apresentados vão de acordo com a LDB em seu artigo segundo item terceiro do decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008, que afirma que os educadores sociais podem possibilitar aos discentes com necessidades educacionais especiais a diminuição de barreiras que possam dificultar o aprendizado, sempre utilizando ferramentas disponíveis no ambiente escolar.

Além do uso de ferramentas pedagógicas, a educadora social Mariana destaca o uso de ferramentas sociais.

"Pois o trabalho do educador utiliza ferramenta social para o desenvolvimento do estudante" (Educador Social Mariana).

Conforme Giehl 2011, quando ele menciona estratégias para realização das funções do educador fica subentendido que o convívio com educando possibilite ferramentas sociais citados pela educadora Mariana.

Para os profissionais da sala de recursos esse profissional é de suma importância na sala de aula, quando se realiza trabalho em grupo, por exemplo, como mediador da construção do conhecimento priorizando o desenvolvimento humano e o respeito pelas diferenças. Essa questão corrobora com Giehl (2011), o qual afirma que a realidade do educando partindo do processo de investigação, junto com a equipe pedagógica, desenvolvem estratégias e ferramentas para desenvolver as atividades propostas.

4.2 Desafios no contexto escolar para o educador social

Ao se falar em desafios, o educador social encontra vários a serem superados. A vice diretora Joana apresenta essa perspectiva desafiadora do trabalho do educador social. Ela cita o fato deles terem que lidar com os alunos especiais e com todos da comunidade escolar e confirma aquilo que Oña (2005) apresenta ao dizer que esse profissional tem que ter habilidades e características apropriadas para essa função (*apud*, Ribas e Oliveira, 2013, p.10764).

“Acredito que o educador social precisa ter habilidades para lidar tanto com os alunos especiais quanto com os demais. Precisa ter paciência, saber ouvir e executar as atividades solicitadas pelos professores, coordenadores e gestores da unidade onde estejam exercendo suas funções ” (vice diretora Joana).

Podemos identificar esse tipo de ação que ela destaca na fala de Marcos (educador social) quando ele diz que “no dia a dia surgem ocasiões que nos fazem sentir importantes porque apenas com uma palavra amiga, um elogio, um abraço, ouvir os alunos, podemos fazer diferença na vida deles”.

Joana apresenta o desafio, mas também aponta que há um certo suporte ofertado pela direção da escola aos educadores sociais. Ela afirma que a direção se dispõe a dar orientações pertinentes ao trabalho do educador social como a não utilização de aparelho celular e especialmente a forma de tratamento a ser ofertado aos alunos, aspecto que ela destaca como essencial no trabalho do educador.

4.3 Atuação do educador social

Todos os entrevistados descrevem a atuação do educador social de forma positiva. Assim, algumas falas serão descritas para que possamos compreender melhor o trabalho desenvolvido por esses profissionais.

Quando analisamos as falas dos professores podemos perceber que os mesmos veem no educador social um profissional necessário para que a comunicação entre educador e discentes aconteça de forma mais rápida, visto que o docente, na maioria das

vezes, tem em sua sala de aula mais de vinte alunos por turma, o que dificulta muitas vezes um atendimento mais individualizado com os alunos que apresentam deficiência, transtorno ou dificuldade de aprendizagem. Nesse contexto, o educando que possui necessidades especiais fica, muitas das vezes, sem comunicação direta com o docente o que é necessário e precisa ser realizado, tem o educador social como esse suporte, como aponta o professor Clayton.

“A parceria estabelecida entre meu trabalho e o do educador social é de grande importância para o desenvolvimento do aluno em diversas vertentes: social, pedagógica e organizacional” (professor Clayton)

Na mesma direção do que vem dizendo o professor Clayton, a professora Rafaela apresenta um destaque para o valor do educador Social no processo de aprendizagem quando ela afirma que esse profissional.

“Nos ajuda a acompanhar o desenvolvimento pedagógico das atividades, desenvolve um vínculo maior com os alunos que necessitam de maior atenção nos proporcionando um feedback do aprendizado” (professora Rafaela)

As professoras Fabiana e Julia concordam que a comunicação é primordial entre educadores e professores. Elas afirmam que eles devem trabalhar juntos, com os mesmos objetivos, para facilitar essa parceria, como podemos observar na fala a seguir.

“Os dois profissionais devem falar a mesma linguagem para a rotina e a aprendizagem do aluno não sejam prejudicados ” (professora Fabiana).

Quando a Professora Fabiana destaca que os profissionais falem a mesma língua, isto implica que haja um planejamento conjunto com a comunidade escolar todos possam verdadeiramente trabalhar na mesma direção objetivando a aprendizagem do aluno. Contudo, a educadora social Silvana relata que esse tipo de planejamento não ocorre, demonstrando assim uma lacuna no funcionamento da escola tendo em vista que os professores percebem a necessidade desse trabalho conjunto, mas os educadores apontam que não ocorre. Assim, destacamos que há a necessidade de que a coordenação e a direção criem um espaço ou oportunize condições para que esse planejamento coletivo aconteça.

Conforme os autores Romans e colaboradores (2003), afirmam a necessidade de todas as atividades e projetos de serem planejados.

Apesar de ainda não haver esse planejamento coletivo, a educadora social Julia destaca que busca fazer um trabalho diferenciado.

“Pois auxilio os alunos com o conteúdo de forma diferenciada, dando uma atenção especial para cada coisa que o professor regular fica impossibilitado de fazer por conta da demanda” (Educadora social Julia).

Muito interessante a fala da educadora Julia formada em pedagogia, observa o quanto o educador social auxiliando e dando o suporte necessário para o professor em sala.

De acordo com a professora Vivian, é muito importante a atuação do educador social juntos aos alunos com necessidades educacionais especiais tendo em vista que eles estabelecem relações e fazem um elo entre o professor e o educando para buscar a aprendizagem. Podemos dizer que o educador tem a possibilidade de, justamente por estar mais próximo do aluno, contribuir com o professor na construção de atividades que promoverão o desenvolvimento do educando em mais aspectos, de estabelecer uma parceria inclusive nos momentos de coordenação. O educador, apesar de não ter essa responsabilidade, pode auxiliar e, por vezes, dar dicas para melhorar o planejamento.

Todos esses destaques perfazem as competências de analisar, interferir e representar mencionadas por Mezzaroba, (2008).

Além disso, podemos dizer que, conforme aponta Pereira (2015), devido a tantos desafios que se apresentam, se faz necessário que o educador social busque sempre uma formação continuada que no momento ainda não está acessível devido a profissão não ser regulamentada preparando melhor sua atuação junto a toda comunidade escolar. Afinal, esse profissional desempenha muitas atividades que demandam maior capacitação por lidar com questões afetivas de pessoas fragilizadas diante das condições vivenciadas, sofrendo preconceitos na maioria das vezes dentro da família e em toda sociedade, com potencial de desenvolvimento igual a qualquer indivíduo desde que estimulado e respeitado em suas limitações (ROMANS *et al*, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar que esse profissional o educador social tem uma importância significativa na visão de toda a comunidade escolar, como pudemos ver na fala dos entrevistados que atuam diretamente com ele. Contudo, vale destacar que o projeto de lei 5346/2009 precisa ter suas diretrizes aprovadas para que o educador social tenha dentro

da lei respaldo para suas atividades.

Todos da comunidade concordam que o educador social auxilia, dá apoio e suporte ao professor em sala de aula devido a demanda que há com tantos. O trabalho em equipe de todos: direção, coordenação, professores regentes, professores da sala de recursos e o monitor, todos com o mesmo objetivo de mediar o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, quando têm a oportunidade de ter o educador social por perto, ainda têm potencializado a escuta dos alunos e a ajuda no planejamento das aulas, quando ocorre, melhorando os resultados.

Essa parceria de professor e educador tem trazido desenvolvimento para os alunos com necessidades educacionais especiais. Apesar do profissional ainda não ser reconhecido como tal, tem demanda de habilidades e sensibilidade de ajudar muito os professores a desenvolverem seu trabalho dando suporte também aos alunos apoiando-os especialmente dentro de sala de aula.

Tendo em vista o valor do educador, pois todos os participantes da pesquisa afirmam sua devida importância, os desafios ainda são muitos. Podemos dizer que começam na forma de contratação que atualmente se dá por meio de uma seleção realizada nas escolas, contudo fica um questionamento: será que as pessoas selecionadas tem as características que essa função exige? Aspecto este muito importante de ser investigado em outro momento.

Infelizmente a atuação do educador Social ainda não abarca a participação no planejamento, o que poderia contribuir muito para melhorar o processo de mediação do conhecimento dos alunos que são os grandes beneficiados, juntamente com os professores, com a presença do educador social. Afinal esse profissional pode ajudar a minimizar as demandas de atuação do professor em sala de aula destacando a importância desse profissional que desenvolve habilidades dando suporte aos professores regentes juntamente com toda comunidade escolar aos alunos com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei n. 5346/2009. **Dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadora social e dá outras providências**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=661788. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20112014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Secretaria de Educação Especial. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado n. 328/2015. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educadora e educador social e dá outras providências. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=166982&tp=1>. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL: Processos em Trânsito e Diversidade de Experiências. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Artigo%20Chile%202017\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Artigo%20Chile%202017(1).pdf). Acesso em: 18 abr. 2017.

<http://saedf.org.br/arquivos/legislacao/PORTARIA%20CONJUNTA%20N%BA%2012,%200DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008%20-%20ESTABELECE%20A%20ESPECIALIDADE%20MONITOR.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 8069/90** - ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

GIEHL, Pedro Roque. **Olhando e entendendo as realidades**. In: MOURA, Paulo Gabriel Martins (Org.). Educador Social: Uma construção Profissional. 1 ed. Porto Alegre: Editora da ULBRA, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

MEZZARROBA, Solange M. B. **O papel do Educador Social: superando desafios**. 2008. Disponível em:
http://capacitacao.secj.pr.gov.br/O_PAPEL_DO_EDUCADOR_SOCIAL.ppt. Acesso em: 26 out. 2019.

NATALI, Paula Marçal et al. **Percursos da Formação de Educadores Sociais no Brasil: Processos em Trânsito e Diversidade de Experiências**. Disponível em:
<file:///C:/Users/user/Downloads/Artigo%20Chile%202017(1).pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

OÑA, J. M. **El educador social: un profesional de la educación en contacto con la infancia**. Revista de Educación Social. España: Asociación Estatal de Educación Social. N.o 4, 27 de setembro de 2005.

PEREIRA, Antonio. **Formação de Educadores sociais: Profissionalização Técnica, Para Quê?** Disponível em:
<file:///C:/Users/user/Downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Antonio%20Pereira.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, H. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005

TRILLA, J.; ROMANS, M.; PETRUS, A. **Profissão Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) responsável;

Sou aluna da Universidade de Brasília - FUP e estou fazendo uma pesquisa sobre A Importância do Educador Social. Informo que esse questionário deve ser feito de forma voluntária, você não é obrigado/a respondê-lo, mas sua participação é muito importante para os fins desta pesquisa.

CONSENTIMENTO DO (A) PARTICIPANTE

Eu _____, declaro que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e sua orientadora e CONSINTO a participação neste projeto de pesquisa para fins de estudo e/ou publicação em revistas científicas.

Brasília, _____ de _____ de 2019.

Participante da pesquisa

Agradecemos a sua participação e colaboração no nosso projeto de pesquisa!

Em caso de dúvidas, contate-nos.

Estudante pesquisadora: Eliane Moreira de Souza

E-mail: Moreira.eliane.2006@gmail.com

Tel.: 99699-5497

Profª Orientadora: Bianca Cordova

E-mail:

QUESTÕES APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA POR MEIO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

APÊNDICE 2

Para direção:

Qual é seu nome?

Idade?

Formação?

Função?

Quanto tempo trabalha nesta escola?

Quanto tempo trabalha como professor?

Quanto tempo trabalha como diretor ou vice-diretor?

Qual o tipo de parceria estabelece entre seu trabalho do educador social?

Você considera o educador social importante para escola? Se sim, qual a importância do educador social?

Na sua opinião quais as características necessárias para se selecionar um educador Social?

APÊNDICE 3

Para coordenador:

Qual é seu nome?

Idade?

Formação?

Função?

Quanto tempo trabalha nesta escola?

Quanto tempo trabalha como professor?

Você trabalha com algum educador Social? Qual o tipo de parceria estabelece entre seu trabalho do educador social?

Você considera o educador social importante para escola? Se sim, qual a importância do educador social?

APÊNDICE 4

Para professor:

Qual é seu nome?

Idade?

Formação?

Função?

Quanto tempo trabalha nesta escola?

Quanto tempo trabalha como professor?

Você trabalha com algum educador Social? Qual o tipo de parceria estabelece entre seu trabalho do educador social?

Você considera o educador social importante para escola? Se sim, qual a importância do educador social?

APÊNDICE 5

Para profissionais da sala de recursos:

Qual é seu nome?

Idade?

Formação?

Função?

APÊNDICE 6

Para Monitor:

Qual é seu nome?

Idade?

Formação?

Função?

Suas atribuições?

Quanto tempo trabalha como Monitor?

Carga Horaria?

Gosta do que faz?

Você considera um profissional importante para escola? Se sim, por que?

Os participantes/ alunos que frequentam sua atividade te chamam de professor?

Na sua percepção do dia a dia na escola você acredita que os professores do ensino regular veem você como?

APÊNDICE 7

Para Educador Social:

Qual é seu nome?

Idade?

Formação?

Função?

Suas atribuições?

Quanto tempo trabalha com educador social?

Carga Horaria?

Gosta do que faz?

Você considera um profissional importante para escola? Se sim, por que?

Os participantes/ alunos que frequentam sua atividade te chamam de professor?

Na sua percepção do dia a dia na escola você acredita que os professores do ensino regular veem você como?

